

O Grande Vencedor de 2003

Já tem dono o "Prêmio Péter Murányi 2003 - Desenvolvimento Científico e Tecnológico", um dos mais importantes do Brasil, tanto pela sua projeção na comunidade científica como pelo valor em dinheiro, o maior atualmente existente no País. O grande vencedor é o pesquisador e Professor Doutor Clóvis Ryuichi Nakaie (foto ao lado), atual chefe do Departamento de Biofísica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Escola Paulista de Medicina.

A premiação contempla o resultado concreto de interação entre ciência básica e aplicada, com fornecimento de alguns tipos de produtos e medicamentos a baixo custo para a população. Um mercado que movimenta bilhões de dólares no mundo. "Uma das mensagens principais deixadas por este trabalho", destaca Nakaie, "é que ciência básica e aplicada em universidade nem sempre são

Um dos grandes trunfos do trabalho é mostrar como a pesquisa pode beneficiar a sociedade.

excludentes. Na verdade, podem trazer importantes benfeitorias para a comunidade que, no fundo, ampara estas pesquisas em laboratórios universitários", ressalta o pesquisador premiado. O Dr. Nakaie conseguiu resultados significativos inicialmente em estudos teóricos baseados em polímeros (em 2002, propôs regras de utilização destes materiais para

diferentes finalidades e também uma nova escala de polaridade de solventes) até chegar ao patenteamento de outros polímeros, para diferentes fins químico-biológicos. O mais relevante, relacionado com a parte de aplicação tecnológica destes estudos básicos para a comunidade, é que se obteve, finalmente, a viabilização da síntese em grande escala, e na demanda solicitada, de um medicamento do tipo peptídeo (proteína de tamanho reduzido), obtido quimicamente e ligado a polímeros.

O contrato de fornecimento desta matéria-prima foi recentemente assinado entre a UNIFESP e a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. "Graças ao desenvolvimento deste método inovador, baseado no uso de resinas especiais, de alto grau de substituição e no conhecimento teórico adquirido de solvatação de polímeros, pode-se produzir a custos



mais baixos, e com maior rapidez para a comunidade, quantidades muito maiores de peptídeos do tipo medicamento ou mesmo de alguns produtos de uso clínico-laboratorial", anuncia o pesquisador, detentor de algumas patentes nesta área de polímeros e também em outras áreas. Clóvis Ryuichi Nakaie, de 54 anos, venceu o prêmio com o trabalho "Síntese, estudos físico-químicos e utilização de materiais poliméricos: um exemplo de interação entre ciência básica e a aplicada". O "Prêmio Péter Murányi-2003 - Desenvolvimento Científico e Tecnológico" chegou a ser divulgado para mais de oito mil pesquisadores e cientistas. No ano passado, cujo tema foi "Saúde", o vencedor foi o Doutor Sérgio Henrique Ferreira (veja entrevista na última página), por seu trabalho "O desenvolvimento dos anti-hipertensivos inibidores da conversão da angiotensina".



Péter Murányi, o valor das Grandes Idéias

Júri

Quanto vale uma boa idéia? Para quem sempre se dedicou de corpo e alma a discutir, propor e implantar grandes projetos e soluções para os diversos problemas sociais do Brasil, como o empresário Péter Murányi (1915-1998), a resposta é inevitável. Não tem preço, especialmente quando sua materialização consegue melhorar a qualidade de vida das pessoas e de um País. Sob este princípio ergueu-se a Fundação Péter Murányi.



Irrequieto, Péter Murányi foi economista e empresário bem-sucedido. Nascido na Hungria,

formou-se na Escola Superior de Comércio, Economia Nacional e Internacional de Budapeste. Chegou ao Brasil com 24 anos e, ainda jovem, estabeleceu sua primeira empresa, uma fábrica de embalagens. Ativo e sempre empenhado na busca de soluções sociais organizou o sistema de assistência médica dos funcionários de seu setor. Foi também idealizador do cheque-salário, contribuiu ainda para a formação do Mobral e participou de diversas obras de filantropia e doações a entidades sociais e hospitais, como o Hospital Israelita Albert Einstein.

Pesquisa valoriza papel da Universidade

Dentro do tema escolhido para este ano - Desenvolvimento Científico e Tecnológico - a Fundação Péter Murányi premiou, entre inúmeros indicados por universidades e centros de pesquisa do Brasil e da América do Sul, o trabalho desenvolvido pelo Dr. Clóvis Ryuichi Nakaie. Ele apresentou uma das linhas de pesquisa que vem desenvolvendo há alguns anos, baseada em investigações de polímeros (ou resinas) de características especiais e que servem como suporte sólido para a síntese química de pequenas proteínas (ou peptídeos). Diversos destes compostos biológicos funcionam como medicamentos ou como drogas em ensaios clínico-patológicos. Se dividido por tópicos, no campo da investigação mais restrita à ciência básica, o trabalho premiado demonstrou a) a existência de regras de utilização de polímeros baseado no solvente a ser empregado; b) de como conseguir a síntese peptídica com polímeros que permitem um rendimento muito maior do que os reportados mundialmente; e c) de como examinar experimentalmente pequenos detalhes no interior dos grãos de polímeros quando em presença de solventes.

Medicamentos do tipo peptídeo são produzidos com custo mais baixo e em maior quantidade

O estudo de solvatação de polímeros de diferentes características permitiu ao Dr. Nakaie propor uma nova e mais apropriada escala de polaridade de solventes, com ampla repercussão principalmente nas áreas química/biológica.

Quando aos aspectos mais da ciência aplicada do trabalho e com efeitos diretos para a comunidade, pode-se destacar as descobertas (patenteadas) de

que a) polímeros utilizados para a síntese peptídica têm também aplicação como resina para purificação cromatográfica de diversos compostos e b) no sentido oposto, resinas clássicas de uso em cromatografia de troca iônica podem ser empregadas para a síntese de peptídeos e outros compostos e mesmo funcionar vantajosamente para outros tipos de cromatografias líquidas. Após a elucidação das regras que permitem o emprego de polímeros especiais que viabilizam a produção de quantidades muito maiores do que o convencional, foi possível não somente baratear bastante a produção mas atender finalmente a significativa demanda de um peptídeo antidiurético, exigida pelo mercado nacional.

Coube a um Júri composto por profissionais renomados e cidadãos de reconhecida notoriedade a avaliação dos trabalhos apresentados para o Prêmio Péter Murányi 2003 - Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Foram eles:

- PROFA. DRA. ADELITA APARECIDA SARTORI PAOLI - Vice-coordenadora do Curso de Pós Graduação do Instituto de Biociências de Rio Claro, Departamento de Botânica da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP;
- SR. ALBERT KISS - Conselheiro da Fundação;
- PROF. DR. ASHER KIPERSTOK - Professor, Coordenador do Curso de Mestre Profissional e Vice-Chefe do Departamento de Hidráulica e Saneamento da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia;
- PROF. DR. CRODOWALDO PAVAN - Professor Emérito da USP e UNICAMP, Presidente da Associação Brasileira de Divulgação Científica;
- PROF. DR. FERNANDO FERREIRA COSTA - Pró Reitor de Pesquisas da UNICAMP;
- SRA. ILONA MARIA LUSTOSA BECKSKEHAZY - Superintendente da Fundação Estudante - Conselheira da Fundação;
- PROF. DR. IRINEU TADEU VELASCO - Professor Titular da disciplina de Emergências Clínicas da Faculdade de Medicina da USP;
- DR. JAIRO HIDAL - Vice-Presidente do Hospital Israelita Albert Einstein;
- PROF. DR. JORGE OSVALDO GORODNER - Professor Titular da Cátedra de Infectologia da Faculdade de Medicina da Universidad Nacional del Nordeste (Argentina) - Catedrático da Faculdade de Medicina e Odontologia - Universidad de Santiago de Compostela (Espanha);
- DR. LAUDO NATEL - Ex-Governador do Estado de São Paulo - Conselheiro da Fundação;
- PROF. DR. LUIZ NUNES DE OLIVEIRA - Pró Reitor de Pesquisas da USP;
- PROF. DR. PAULO NOGUEIRA NETO - Prof. Titular de Ecologia Geral da USP e Presidente da Associação de Defesa do Meio Ambiente do Estado de São Paulo;
- SR. PÉTER MURÁNYI JÚNIOR - Vice-Presidente da ACM de Santo Amaro e Vice-Presidente da Fundação;
- SR. REINALDO LINO - Conselheiro da Fundação;
- DR. RUY MARTINS ALTENFELDER SILVA - Presidente do Instituto Roberto Simonsen (FIESP) e Ex-Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Turismo do Governo de São Paulo;
- PROF. DR. SÉRGIO HENRIQUE FERREIRA - Prof. Titular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP, Ganador do Prêmio Péter Murányi 2002 - Saúde;
- SRA. ZILDA SUELOTTO MURÁNYI - Presidente da Fundação;
- SRA. ZILDA VERA SUELOTTO MURÁNYI KISS - Conselheira da Fundação.

A votação do Júri foi auditada por:

Como Participar

Pesquisador: Como concorrer ao Prêmio?

A única forma de concorrer ao Prêmio é por indicação de um membro do Colégio Indicador. Não há custo algum para concorrer ao Prêmio. O critério para indicações dos trabalhos fica a cargo da própria instituição membro do Colégio Indicador.

Colégio Indicador: Como indicar trabalhos para concorrer ao Prêmio?

A instituição membro do Colégio Indicador poderá indicar, sem qualquer custo, até 02 (dois) trabalhos, que deverão ser compatíveis com o objetivo da Fundação, juntamente com a documentação exigida nas "Condições de Participação" (disponível em nosso site).

Processo Seletivo: Como funciona?
1. A Fundação Péter Murányi recebe os trabalhos indicados pelos membros do Colégio Indicador.

2. Os trabalhos são submetidos à avaliação da Comissão Técnica e Científica que seleciona os 03 (três) melhores trabalhos cuja aplicação esteja de acordo com os objetivos da Fundação.
3. Estes 03 (três) trabalhos são votados sigilosamente pelo Júri, sendo eleito um único vencedor.



Missão

Travar uma luta sem trégua contra a obscuridade e o atraso como fatores indissolúveis das carências sociais. Estimular a busca de novas soluções para os graves problemas em áreas críticas como Alimentação, Saúde, Educação, Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E, com isso, aumentar a competitividade do Brasil no cenário internacional. Tudo com um único objetivo: a melhoria da qualidade de vida da população.

Eis, em síntese, a missão da Fundação Péter Murányi à frente do prêmio que procura ainda ajudar na difusão de idéias e a desafiar os donos do saber a apresentarem propostas objetivas à sociedade. Um dos maiores e mais cobiçados prêmios brasileiros ambiciona sim reconhecer os avanços conquistados e a estimular a comunidade científica a prosseguir na busca de novas fronteiras do conhecimento, a quebrar paradigmas, a vencer dogmas.



Prêmio 2004 - Alimentação

- os trabalhos indicados ao próximo prêmio deverão ser enviados até o dia 30 de setembro deste ano.

Detalhe importante: a premiação foi criada pelo empresário Péter Murányi para incentivar os pesquisadores de qualquer parte do mundo na busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida da população.

Como garantia de qualidade, somente são aceitos trabalhos

indicados pelo Colégio Indicador composto por universidades, centros de pesquisa e instituições ligadas ao tema, entre outros, convidados pela Fundação.

E são avaliados primeiramente por uma Comissão Técnica da Fundação, composta por especialistas no tema da premiação. Em um segundo momento, os 3 melhores trabalhos são submetidos a um Júri que é composto pelo

Conselho Superior da Fundação, pela Comissão Técnica e por renomados representantes da sociedade.

O Conselho Superior da Fundação definiu a área "Alimentação" como o tema do "Prêmio Péter Murányi - 2004". Os profissionais, cientistas, empresas e pesquisadores de todo o mundo poderão obter novas informações sobre o Prêmio no próprio site da Fundação. Conforme o regulamento da premiação, também disponível no site www.fundacaopetermuranyi.org.br

Os trabalhos devem ser enviados até 30 de setembro de 2003

Entrevista

"Ainda estamos longe do investimento necessário para nos equiparar aos países mais desenvolvidos na área de produção científica. O fundamental para estimular a pesquisa não está apenas no volume e constância de financiamento. Na verdade, precisamos de uma nova mentalidade por parte da indústria brasileira, no sentido de ter



seus próprios laboratórios de pesquisa e desenvolvimento tecnológico inovador", sustenta o Dr. Sérgio Henrique Ferreira, o primeiro ganhador do "Prêmio Péter Murányi 2002 - Saúde", por seu trabalho "O desenvolvimento dos anti-hipertensivos inibidores da conversão angiotensina". Dr Sérgio já havia recebido diversos prêmios antes, mas este foi especial, conta ele: "Quando entendi direito o valor tomei um susto!"

Pergunta - A criação do Prêmio "Péter Murányi", o maior existente no País, significa que estaria havendo maior reconhecimento ao trabalho da pesquisa científica no Brasil?

Dr. Sérgio - É claro que sim. O prêmio é um importante reconhecimento pelo trabalho pessoal de um cientista. No meu caso, por exemplo, teve um impacto positivo para solidificar o reconhecimento nos ambientes

que trabalhamos. Além disso, permitiu que investisse em alguns projetos sociais que tenho paralelamente a minha atividade científica. Mas gostaria de destacar também outro fator mais sólido: a qualidade do Júri que escolhe os candidatos à

"É preciso nova mentalidade para expandir a produção científica"

premição.

Neste sentido, o Prêmio Péter Murányi pode ser destacado pela excelência dos indivíduos escalados para a escolha do premiado.

Pergunta - Iniciativas como esta ajudam de alguma forma no sentido de reter talentos no Brasil? Ou o fenômeno de exportação de cérebros continua forte e precisaria de uma política mais eficaz para segurar os cientistas no País?

Premiação 2002 - Péter Murányi Jr, Doutor Sérgio Henrique Ferreira e Secretário José da Silva Guedes, representando o Governador



Dr. Sérgio - O prêmio, isoladamente, não evita o fenômeno da "exportação de cérebros". Em geral o premiado já está inserido dentro das atividades científicas do país. O nosso maior problema é como inserir na

Universidade e na indústria os 6.000 pós-graduados que estamos produzindo por ano. Quero lembrar, porém, que o Prêmio Péter Murányi não é bom só para o Brasil. É um prêmio para aqueles que fizeram algo importante para as diversas áreas do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Alimentação, Educação e Saúde, ou que está tendo (ou venha a ter) valor para as comunidades carentes que vivem abaixo da Latitude 20 do Hemisfério Norte.

Pergunta - O que ainda falta para estimular a produção científica no Brasil? Existe a falta de dinheiro para pesquisa no Brasil?

Dr. Sérgio - O Brasil, em contraste com a Argentina, conseguiu manter e estimular a investigação científica no país. Porém, estamos longe do investimento necessário para nos equiparar aos países mais desenvolvidos. O fundamental para estimular a produção científica brasileira não reside apenas no volume e constância de financiamento. Na verdade, precisamos de uma nova mentalidade por parte da indústria brasileira, no sentido de ter seus próprios laboratórios de pesquisa e desenvolvimento tecnológico inovador.

Pergunta - Como recebeu a notícia de ser escolhido o primeiro vencedor em 2002. Qual impacto trouxe à sua carreira?

Dr. Sérgio - Eu estava trabalhando na Faculdade. Na primeira vez que me falaram da premiação por telefone não havia entendido direito o seu valor em dinheiro. Achava que era bem menos do que os R\$ 100 mil. Logo depois fiquei profundamente surpreso (e alegre) quando entendi seu valor real. Na hora tomei um susto e pensei: agora posso ter um carro novo e - se minha mulher deixasse - levar minha secretária para dar uma volta na Europa.

Fundação Péter Murányi

Rua Antonina 17 - Sumaré - São Paulo - SP - Brasil

Fone: (11) 3873-2887 - Fax: (11) 3873-0248

www.fundacaopetermuranyi.org.br